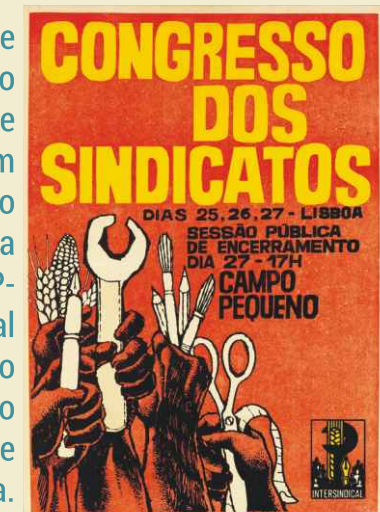


## AS RAÍZES DA CGTP-IN

Ao longo de mais de um século de existência, vivido nas condições mais diversas, o movimento operário português acumulou uma vasta experiência colectiva própria que, enriquecida pelos ensinamentos, história, e pela acção do movimento operário internacional, lhe permite afirmar-se como força social determinante na defesa dos direitos e interesses dos trabalhadores, na resolução dos problemas nacionais, nas tarefas da construção de uma sociedade mais justa e fraterna e no reforço dos laços de solidariedade entre os trabalhadores de todo o mundo.

A **revolução de 25 de Abril de 1974**, como expressão de soberania popular, contou com a intervenção decisiva da Intersindical Nacional nas transformações políticas e económicas e sociais então realizadas, como as nacionalizações, a reforma agrária; (...) conquista e defesa dos mais importantes direitos políticos, económicos e sociais dos trabalhadores que vieram a ser consagrados na Constituição da República de 1976.

Na **continuação da sua herança histórica**, na aplicação dos princípios e na prossecução dos objectivos, contra a exploração, pela promoção das condições de vida e laborais dos trabalhadores, na luta pelo aprofundamento da democracia política, económica, social e cultural.



1.º CONGRESSO DOS SINDICATOS PORTUGUESES LISBOA, 1975

A instauração e consolidação do regime democrático em Portugal são indissociáveis da acção da CGTP-Intersindical Nacional e do movimento sindical que congrega.

TODA A HISTÓRIA DA HUMANIDADE, TODO O CAMINHO MILENÁRIO DO HOMEM NA BUSCA DO PROGRESSO E DA LIBERDADE LANÇAM RAÍZES NO TRABALHO, NO ESFORÇO CRIADOR E PRODUTIVO. É NO TRABALHO, NA VIDA E NA SOLIDARIEDADE E ENTREAJUDA DOS TRABALHADORES QUE A HUMANIDADE ENCONTRA OS MAIS SÓLIDOS, MAIS GENEROSOS E MAIS HUMANOS DOS SEUS VALORES ÉTICOS.

# DECLARAÇÃO DE PRINCÍPIOS E OBJECTIVOS PROGRAMÁTICOS DA CGTP-IN

A CGTP-IN, CRIAÇÃO HISTÓRICA DOS TRABALHADORES PORTUGUESES, CONSTITUI UM CONTRIBUTO DETERMINANTE PARA O PROGRESSO E A LIBERDADE E É UM PATRIMÓNIO COMUM DE QUANTOS TRABALHAM E LUTAM POR UM PORTUGAL DE PROSPERIDADE, JUSTIÇA E LIBERDADE.

## A NATUREZA DE CLASSE DA CGTP-IN

A CGTP-IN assume-se como uma organização sindical de classe porque reconhece o papel determinante da luta de classes na evolução histórica da humanidade; porque visa defender os legítimos direitos, interesses e aspirações colectivas e individuais das trabalhadoras e dos trabalhadores portugueses, nas suas múltiplas dimensões de cidadãos e criadores de riqueza material e espiritual; porque visa promover a sua emancipação cívica, económica, social e cultural, combatendo as injustiças, as desigualdades, as discriminações, as exclusões, o egoísmo, o racismo, a xenofobia, a alienação cultural e a exploração económica do sistema capitalista, na perspectiva histórica da edificação de uma sociedade sem classes.

# 5

## LUTAR POR UMA NOVA SOCIEDADE, DE PAZ E PROGRESSO

A situação mundial é marcada pelo agravamento da crise estrutural do capitalismo que, entre outros factores, resulta da transferência de verbas da actividade produtiva para a esfera financeira e por uma crescente e maciça aplicação de recursos financeiros na actividade especulativa. Acrescem os efeitos de uma crise cíclica de sobreprodução, que tendo epicentro nos EUA, se arrastou, com particular violência, na Europa e em todos os Continentes. A União Europeia (UE), por seu lado, é uma estrutura cada vez mais marcada pelo neoliberalismo, mais distante dos trabalhadores e dos povos.

A UE defende e promove a política neoliberal, baseada na dita "liberdade do mercado". No quadro da União Económica e Monetária, o Euro tem sido instrumento para aumentar as assimetrias económicas e sociais entre países e, dentro destes, favorecendo os detentores dos grandes grupos económicos e financeiros.

A crise da dívida pública foi utilizada para reforçar o federalismo e a conseqüente alienação de soberania dos países. As regras e instrumentos da chamada governação económica reforçam a prevalência do mercado e dos interesses económicos sobre os direitos laborais e sociais, através das chamadas "reformas estruturais".

LUTAR POR UM MUNDO DE PAZ. POR UMA EUROPA DOS TRABALHADORES E DOS POVOS



A CGTP-IN opõe-se a uma UE norteada pela política neoliberal, federalista e militarista. A CGTP-IN defende um projecto baseado numa Europa de Estados Livres, soberanos e iguais em direitos, de cooperação e de paz.

Nesse sentido, a CGTP-IN:

► Defende o reforço da solidariedade activa e formas de cooperação baseadas no respeito pela soberania dos povos, com relações económicas e comerciais justas, que sejam mutuamente vantajosas, condição essencial para um clima de paz e confiança recíproca e factor dissuasor de potenciais conflitos;

► Reafirma o objectivo da edificação de uma "Europa dos Trabalhadores e dos Povos", assente no princípio da solidariedade internacionalista e norteada pela defesa e consolidação dos direitos dos trabalhadores. A CGTP-IN intervirá, assim, a todos os níveis, para a construção de uma Europa que potencie o desenvolvimento económico, social e humano dos países, com particular ênfase no aprofundamento dos direitos laborais, sociais e culturais.

► No plano sindical, propõe-se continuar a desenvolver acções diversificadas de cooperação com organizações sindicais de diversos continentes, nomeadamente de cooperação para o desenvolvimento, com destaque para os países de língua oficial portuguesa.

► Reiterando a sua postura de classe, a CGTP-IN mantém o seu estatuto de não filiação mundial, ao mesmo tempo que reafirma que manterá o seu relacionamento com as centrais sindicais mundiais, bem como o aprofundamento e alargamento das relações bilaterais com os movimentos sindicais representativos e com afinidades de princípios e acção no mundo, em defesa dos interesses dos trabalhadores.

O XIII Congresso da CGTP-IN realiza-se numa complexa situação à escala global. O Lema do Congresso – Organização, Unidade e Luta - A Força dos Trabalhadores! Emprego com Direitos, Soberania, Progresso Social – sintetiza a resposta do Movimento Sindical Unitário ao momento presente e projecta a acção da CGTP-IN no futuro.

ORGANIZAÇÃO, UNIDADE E LUTA!  
A FORÇA DOS TRABALHADORES



# Síntese do Projecto de Programa de acção

O Programa de Acção tem como referência fundamental a Declaração de Princípios da CGTP-IN e esta a Constituição da República e os valores de Abril como esteios que orientam a acção dos sindicatos. Enquanto organização sindical de classe, a CGTP-IN dá expressão prática aos seus princípios de unidade, democracia, independência, solidariedade e sindicalismo de massas, indissociáveis do êxito da luta dos trabalhadores contra a exploração, as desigualdades e o empobrecimento, pela melhoria das condições de vida e de trabalho e o aprofundamento da democracia nas suas diversas componentes: política, económica, social e cultural.

**A organização, a unidade e a luta:** São elementos estruturantes e indissociáveis para assegurar o emprego com direitos, a soberania e o progresso social.

**Emprego com direitos:** A CGTP-IN defende o pleno emprego, de qualidade e com direitos, lutando contra os despedimentos, a precariedade, a segmentação do emprego e outras formas de exploração e empobrecimento e pela efectivação dos direitos.

**Soberania:** A CGTP-IN defende o poder dos trabalhadores e do povo português decidirem dos seus próprios destinos e uma Europa dos trabalhadores e dos povos, baseada na cooperação entre estados soberanos e iguais em direitos.

**Progresso Nacional:** A CGTP-IN defende uma Europa e um mundo de paz, de progresso social, justiça e solidariedade entre os trabalhadores e os povos e exige o cumprimento da obrigação constitucional do Estado na garantia da universalidade dos direitos sociais e na execução das políticas sociais.

CGTP-IN - FORÇA INDISPENSÁVEL E INSUBSTITUÍVEL DE PROGRESSO E EMANCIPAÇÃO DOS TRABALHADORES!



## 1 Organização, Unidade e Luta – A Força dos Trabalhadores Continuar a reforçar a organização sindical

A empresa, local de trabalho ou serviço constitui o **nível de intervenção prioritário e determinante dos Sindicatos.**

**A ligação aos trabalhadores** nos locais de trabalho, a resposta aos seus problemas, a assunção dos seus anseios e expectativas socioprofissionais e o apontar dos caminhos para a sua realização, no quadro da acção sindical integrada e da luta, potenciando a unidade dos trabalhadores como **condição estratégica imprescindível** para enfrentar com êxito a ofensiva das forças do capital, constituem a fonte de toda a vitalidade dos Sindicatos e a base para o alargamento da sua influência e da sindicalização. Constitui uma prioridade da acção dos Sindicatos fortalecer a organização de base e descentralizar a actividade, de modo a abranger mais empresas e serviços e a responder melhor aos problemas, potenciando recursos e rentabilizando meios humanos e materiais.

É, assim, necessário:

- **Identificar** as empresas e serviços prioritários e estratégicos e adoptar **estilos e métodos de trabalho** que se traduzam em mais acção, mais organização, mais sindicalização, melhor divulgação e valorização dos resultados;
- **Renovar** e rejuvenescer a estrutura, dando particular atenção ao recrutamento de jovens que se destaquem na acção e na luta e mostrem disponibilidade e motivação para o exercício da actividade sindical;
- **Ampliar**, reforçar e renovar a rede de delegados sindicais e eleger mais representantes dos trabalhadores para a Segurança e Saúde no Trabalho, informando-os e apoiando-os na sua intervenção;
- **Assegurar** a formação sindical inicial e contínua, enquanto investimento estratégico para a acção diária dos quadros nos locais de trabalho;
- **Implementar** formas de organização descentralizada em todo o âmbito geográfico dos Sindicatos, evoluindo para a constituição de **Casas Sindicais com serviços comuns**, assegurando quadros e meios para a acção;
- **Dinamizar** a intervenção da Interjovem, da Comissão para a Igualdade entre Mulheres e Homens e da Inter-reformados, a partir dos Sindicatos, para uma acção mais eficaz junto destas camadas específicas;
- **Melhorar** a informação e a comunicação sindical nas suas diversas dimensões, enquanto pilar essencial e indispensável da acção sindical.

**MAIS ACÇÃO INTEGRADA, MAIS IMPLANTAÇÃO NA BASE, MELHORES RESULTADOS, SINDICATOS MAIS FORTES!**



## 2 Intensificar a acção e a luta reivindicativa. Aumentar os salários. Combater a exploração e o empobrecimento. Exercer o direito de contratação colectiva

**A acção e a luta reivindicativas nos locais de trabalho** têm um carácter estratégico, sendo decisivas na resolução dos problemas dos trabalhadores e na melhoria das condições de trabalho, objectivos nucleares dos Sindicatos. **A contratação colectiva tem sido alvo de uma ofensiva permanente do grande patronato e dos governos.** Repor o direito de contratação colectiva é, também, repor a convenção colectiva como instrumento de progresso social, combatendo a regressão. O aumento dos salários, bem como a redução dos horários de trabalho e o combate à sua desregulação constituem outras prioridades da luta reivindicativa. A concretização dos objectivos reivindicativos exige a **intervenção integrada e permanente da Acção Reivindicativa, em articulação com a contratação colectiva e o reforço da Organização Sindical** nos locais de trabalho do sector privado e da Administração Pública e o envolvimento dos trabalhadores em todas as fases dos processos reivindicativos.

Neste sentido, a CGTP-IN:

- **Dinamizará** a acção e a luta reivindicativa pela revogação das alterações legislativas que põem em causa o direito de negociação e de contratação colectiva, nomeadamente, das normas relativas à caducidade das convenções e pela reposição do princípio da renovação automática das convenções e do tratamento mais favorável, bem como dos direitos eliminados ou reduzidos;
- **Bater-se-á** por uma política de rendimentos que combine a melhoria dos salários (incluindo do salário mínimo nacional) com as prestações sociais e outra política fiscal, de forma a melhorar as condições de vida dos trabalhadores e do povo, como imperativo de justiça social, para aumentar o rendimento disponível das famílias, melhorar o consumo e dinamizar a procura interna, impulsionar as actividades económicas e criar empregos, reduzir as desigualdades e combater a pobreza;
- **Combaterá** a desregulação dos horários de trabalho e a sua redução, sem perda de remuneração nem de outros direitos conquistados;
- **Dinamizará** a participação dos trabalhadores, desde a discussão para a elaboração da proposta reivindicativa até à conclusão do processo, assegurando os Sindicatos uma avaliação regular e mobilizadora sobre a evolução das negociações e a valorização dos resultados alcançados;
- **Enfrentará** a ideologia da conciliação de classes e de interesses antagónicos e, por isso, inconciliáveis, afirmando a luta como elemento determinante para a negociação e o incremento da capacidade negocial e meio fundamental para unir os trabalhadores e elevar a sua consciência de classe e, principalmente, como arma poderosa para, através dela, obterem a satisfação das suas reivindicações.

**A ACÇÃO E A LUTA REIVINDICATIVAS NO CENTRO DA ACTIVIDADE SINDICAL**



## 3 Valorizar o trabalho e os trabalhadores, desenvolver uma política de pleno emprego, defender os direitos, promover a qualidade das condições de trabalho

O país precisa de um novo modelo de desenvolvimento económico e de progresso social. Para concretizar este objectivo é necessária uma nova política, que assegure a independência e a soberania nacionais, o que passa, obrigatoriamente, por travar e inverter a política de privatizações, relançar e dinamizar o sector produtivo e produzir mais para diminuir os défices energético e alimentar e reduzir a dívida, pública e privada. Por outro lado, a reorientação da política económica é inseparável da efectivação do direito ao trabalho e à segurança no emprego, tal como está consagrado na Constituição da República Portuguesa. Com o argumento do combate à crise, produziram-se alterações legislativas que enfraqueceram a protecção contra os despedimentos, prolongaram os contratos a prazo e diminuíram as indemnizações por cessação do contrato de trabalho.

Os últimos anos foram, ainda, marcados por uma cada vez maior desregulação das relações de trabalho e pelo agravamento da exploração dos trabalhadores. Verificou-se um aumento dos tempos de trabalho, aumentou o número de trabalhadores com baixas qualificações e generalizaram-se as formas de organização do tempo de trabalho que impedem a concretização do princípio da conciliação da vida profissional com a vida familiar e pessoal, reduzindo o tempo de repouso e lazer. A CGTP-IN entende que um alto grau de efectivação dos direitos é indissociável de uma política de desenvolvimento e de criação de empregos de qualidade e da construção de uma sociedade democrática. Por isso, lutar:

- **Contra** todas as formas de precariedade do emprego, orientando a sua intervenção no quadro do Plano de Acção pelo Combate à Precariedade de Emprego, cujo objectivo estratégico é garantir que os postos de trabalho permanentes devem ser preenchidos por recurso à celebração de contratos permanentes.
- **Pela** valorização das profissões, defendendo a existência de salários dignos e adequados às qualificações dos trabalhadores, a existência de carreiras profissionais que garantam a progressão e a valorização do aumento das qualificações em termos da carreira e salário;
- **Por** políticas específicas que possibilitem a conciliação entre a vida familiar e profissional, abarcando serviços públicos de qualidade, a preços acessíveis, de assistência a filhos/as e a outros dependentes, horários de trabalho flexíveis e licenças de maternidade/paternidade e de assistência à família;
- **Contra** todas as formas de discriminação no trabalho e no emprego, pela igualdade de tratamento e de oportunidades para todos os trabalhadores, nomeadamente facultando aos quadros sindicais a aquisição de competências na área da igualdade e não discriminação, que lhes permitam uma intervenção mais qualificada nestas áreas.

**EXERCER OS DIREITOS, COMBATER AS DISCRIMINAÇÕES E LUTAR PELA EFECTIVAÇÃO DOS DIREITOS COLECTIVOS E INDIVIDUAIS**



## 4 Defender e reforçar os direitos, as funções sociais do estado e os serviços públicos

Nos termos da Constituição da República, incumbe ao Estado satisfazer as necessidades sociais colectivas, de acordo com os princípios da universalidade, solidariedade e justiça social.

As chamadas reformas estruturais levadas a cabo pelos Governos tiveram como objectivo impor a reconfiguração do Estado ao serviço do grande capital nacional e transnacional. Acentuaram a degradação das Funções Sociais do Estado, aumentaram as dificuldades de acesso aos serviços de segurança social, saúde e educação. É preciso travar este caminho de desmandamento da Funções Sociais do Estado e de destruição dos direitos dos seus trabalhadores. A Segurança Social tem um papel essencial na coesão da sociedade: na concretização dos valores da solidariedade laboral e da solidariedade entre gerações; na salvaguarda do rendimento face aos riscos laborais e sociais; na protecção da maternidade e da paternidade; na diminuição da pobreza e da exclusão social.

Nesse sentido, a CGTP-IN lutará para:

- **Defender o Serviço Nacional de Saúde como prestador geral, gratuito e universal**, assente num modelo de financiamento baseado na contribuição fiscal solidária, porque foi por esta via que a saúde passou a ser um direito de todos e não um privilégio de quem a podia pagar. Exigir o reforço dos cuidados de saúde primários, como garantia de acesso e centros de excelência para a actuação preventiva, determinantes para a saúde dos portugueses.
- **Defender a Escola pública, gratuita, de qualidade e inclusiva**, rejeitando o processo de municipalização. Exigir a adopção de medidas que se integrem num quadro de efectiva descentralização do sistema em níveis que sejam os adequados, de reforço da autonomia das escolas e de respeito pelos profissionais da educação.
- **Reforçar a Segurança Social pública, solidária e universal**, combatendo a redução das receitas próprias da Segurança Social Contributiva, uma vez que os Governos não podem a livre arbítrio mexer nas contribuições sociais, porque se trata de uma receita dos trabalhadores consignada a fins próprios do sistema, tão fundamentais, como a protecção social na velhice, no desemprego e na invalidez, entre outros.
- **Defender uma política cultural que assegure o acesso aos meios e instrumentos de criação e fruição culturais**, integrando a Cultura nas necessidades e direitos dos trabalhadores, de repor o “trabalho” no centro do desenvolvimento e do crescimento, no reforço da coesão social, no reforço das medidas de protecção e justiça social.
- **Garantir uma Administração Pública de qualidade**, com direitos, ao serviço das populações e do país. O reforço da Administração Pública não poderá existir sem a reposição dos salários, das 35 horas para todos e dos demais direitos que foram roubado, a par do combate à precariedade, de que a existência dos falsos recibos verdes é um exemplo flagrante.
- **Defender uma política fiscal que promova uma repartição mais justa da riqueza**, nomeadamente, por via do desagrevamento fiscal dos trabalhadores e pensionistas em sede de IRS; o aumento dos benefícios fiscais em sede de IVA e de IMI; a criação de uma taxa de sobre as transacções financeiras e de uma taxa de IRC mais elevada para as empresas com elevado volume de negócios.

**VALORIZAR A ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA. REFORÇAR O PODER LOCAL DEMOCRÁTICO**

# OS PRINCÍPIOS DA CGTP-IN

## A UNIDADE

A CGTP-IN é um movimento sindical unitário porque reconhece a liberdade de sindicalização de todos os trabalhadores. O carácter unitário da CGTP-IN tem, por isso, como pressuposto o reconhecimento da existência no seu seio da pluralidade do mundo laboral, o que não impede, antes exige, a defesa da unidade orgânica do movimento sindical como etapa superior de unidade na acção baseada em interesses de classe comuns e o combate de todas as acções tendentes à sua divisão.

## A SOLIDARIEDADE

A CGTP-IN enraíza a sua actividade ao nível dos locais de trabalho e cultiva e promove os valores da solidariedade de classe e internacionalista que enformaram a génese do movimento sindical e propugna pela sua materialização, lutando pela emancipação social dos trabalhadores portugueses e de todo o mundo, pela universalização da Paz e dos Direitos Humanos na sua dimensão política, económica, social e cultural e lutando pelo fim da exploração capitalista e da dominação imperialista.

## A DEMOCRACIA

A CGTP-IN é uma organização democrática porque considera o exercício da democracia sindical como um direito e um dever de todos os trabalhadores. A vida democrática que preconiza tem como alicerces a participação activa dos trabalhadores na vida das estruturas sindicais, na definição das reivindicações e objectivos programáticos, na decisão sobre as formas de intervenção e luta, na liberdade de expressão e discussão de todos os pontos de vista existentes no seio dos trabalhadores e no respeito integral pelas decisões maioritariamente expressas, resultantes de um processo decisório democrático que valorize os contributos de todos.

## A INDEPENDÊNCIA

A CGTP-IN é uma organização independente, porque define os seus objectivos e determina a sua actividade com total autonomia face ao patronato, ao Estado, às confissões religiosas, aos partidos políticos ou quaisquer outros agrupamentos de natureza não sindical e que combate todas as tentativas de ingerência como condição para o reforço da sua própria unidade.

# SINDICALISMO DE MASSAS

A CGTP-IN É UMA ORGANIZAÇÃO DE MASSAS PORQUE NELA SE ORGANIZAM E PARTICIPAM TODOS OS TRABALHADORES, INDEPENDENTEMENTE DA SUA RAÇA, CRENÇA RELIGIOSA OU DO PARTIDO A QUE PERTENÇAM E PORQUE ASSENTA A SUA ACÇÃO NUMA PERMANENTE AUDIÇÃO E MOBILIZAÇÃO DOS TRABALHADORES E NA INTERVENÇÃO DE MASSAS NAS DIVERSAS FORMAS DE LUTA PELA DEFESA DOS SEUS DIREITOS E INTERESSES E PELA ELEVAÇÃO DA SUA CONSCIÊNCIA POLÍTICA E DE CLASSE.

**Promover um Portugal democrático, desenvolvido, solidário e soberano**, assente nos valores, ideais e conquistas da Revolução do 25 de Abril de 1974. Para a CGTP-IN, estes valores são as referências em que se alicerça a defesa da identidade e da soberania de Portugal, assim como, a resposta sindical face ao processo de integração europeia e de globalização capitalista de cariz neoliberal em curso, combatendo a ofensiva contra os direitos, liberdades e garantias dos trabalhadores que os mesmos comportam.

**Contribuir para a construção de uma democracia política, económica, social e cultural.** A CGTP-IN, herdeira do património da classe trabalhadora portuguesa, respeitando as suas raízes e a sua natureza de classe, considera que a democracia é um valor intrínseco à emancipação dos trabalhadores e trabalhadoras que é insubstituível no desenvolvimento sustentado da sociedade. A CGTP-IN defende uma Democracia política, económica, social e cultural em que se conjugam o respeito pelos Direitos Humanos com evolução sustentada em todas as dimensões de vida humana, na valorização do trabalho e na dignificação dos trabalhadores.

# OBJECTIVOS PROGRAMÁTICOS DA CGTP-IN

**Organizar os trabalhadores para a defesa dos seus direitos colectivos e individuais.** Desenvolver um sindicalismo de intervenção e transformação, com a participação dos trabalhadores, na luta pela sua emancipação e pela construção de uma sociedade mais justa e fraterna, sem exploração do homem pelo homem.

